



Brasão
**REVISTA
ESCOLAR**

Orgam da Directoria Geral da Instrucção Publica

ANNO III

SÃO PAULO - 1.º de Julho de 1927

N.º 31

PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção e Direcção : Largo do Arouche, 62

Redactor - director : PROF. J. PINTO E SILVA

Redactores - auxiliares : Prof. Antonio Faria e Alduino Estrada

SUMMARIO :

A "REVISTA ESCOLAR".

QUESTÕES GERAES : 1 — Disciplina das consequencias. 2 — A instrucção publica nacional.

LIÇÕES DE COISAS : 1 — A "Victoria-régia". 2 — O graphito. 3 — Plantio das arvores. 4 — O mamoeiro.

EDUCAÇÃO PHYSICA — Jógos escolares : 1 — Corrida de guerra. 2 — Raposa para a toca. 3 — Os pescadores. 4 — Negociantes de passaros. 5 — A caçada.

RESENHA PEDAGOGICA : 1 — Uma exposiçãode desenho de crianças. 2 — Um centenário. 3 — A diffusão do ensino rural.

LIÇÕES PRATICAS : 1 — Zoologia. 2 — Educação moral e civica. 3 — Physica. 4 — Arithmetica.

LITTERATURA INFANTIL : 1 — Plebiscito. 2 — Remorsos. 3 — O imitador de animaes. 4 — O sabiá e o urubú. 5 — A cachoeira. 6 — Calmaria. 7 — O tupy. 8 — A fada Hygia. 9 — O 7 de Setembro. 10 — O exemplo da cegonha.

ESCOTISMO.

MUSICAS E CANTOS ESCOLARES : 1 — O lindo conto.

VULTOS E FACTOS : 1 — Julio Mesquita.

NOS ARRAIAES DO ENSINO : 1 — Iniciação astronomica. 2 — Escola profissional masculina.

LIVROS, REVISTAS ETC.

O "FOLK-LORE" NA ESCOLA : 1 — O jaboty é o teyú. 2 — A bandeira do Diviao. 3 — O jaboty e o caipóra.

SECRETARIA DO INTERIOR.

S. PAULO — Brasil
1927

então que esses corpos se uniram por meio da AFFINIDADE.

— Então, a attracção póde se dar por esses tres modos?

— Ia-me esquecendo de dizer ainda que a attracção exercida entre as moleculas differentes dum corpo, chama-se COHESÃO. Podemos, portanto, dizer que a GRAVIDADE é a força, por meio da qual os corpos vêm para a terra, passando essa força pelo seu centro. Diga-me, agora, Pedro, todos os corpos têm centro de gravidade?

— Acho que têm.

— Todos os corpos têm o seu centro de gravidade. Tomemos esta regua. Quem é capaz de dizer onde está o centro de gravidade?

— Nas pontas...

— Com effeito! O Polycarpo não entendeu nada! De certo estava pensando no JAHU!... Diga você, Arlindo.

— O centro de gravidade está no meio da regua.

— Mas eu não entendi bem, como se encontra o centro de gravidade dum corpo.

— Basta suspendermos esse corpo por um fio em duas posições differentes, e traçar o prolongamento do fio.

— Será no ponto de encontro dos dois fios?

— Perfeitamente.

ARITHMETICA

UMA AULA ELEMENTAR NUMA ESCOLA RURAL

— Agora que vocês já sabem contar até 12 e já conhecem bem o que é metade e terça parte, vamos conversar sobre esta canna, que o João nos trouxe hoje. Quantos gomos tem ella? Contem todos.

— Um, dois, tres... 12 gomos.

— Que mais notam nos gomos?

- São todos eguaes.
- Muito bem... Passo a cortar a canna em quatro pedaços eguaes.
- Mas nós somos mais de quatro!...
- Depois trataremos disso... Aqui têm vocês a canna cortada em quatro pedaços eguaes. Quem sabe como se chama cada um destes pedaços?
- Um quarto, um quarto!
- Então, cada pedaço destes o que é da canna?
- (?)
- Cada pedaço é uma quarta parte, ou um quarto. Quantos gomos tem uma quarta parte ou um quarto da canna?
- Tres gomos!
- Logo, um quarto de 12 vem a sêr...
- Um quarto de 12 são 3.
- Eu vou dar ao Castor estes dois pedaços, ou $\frac{2}{4}$ da canna. Quantos gomos ganhou elle?
- Ganhou 6 gomos.
- Portanto, $\frac{2}{4}$ de 12 são...?
- $\frac{2}{4}$ de 12 são 6.
- Então, professor, $\frac{2}{4}$ da canna são a mesma coisa que a metade, porque a metade de 12 são 6.
- Muito bem! Quem ganha mais gomos? Quem receber $\frac{2}{4}$ ou quem receber a metade? Diga você, Luizinho.
- E' a mesma coisa!
- Dos 12 gomos da canna eu vou dar $\frac{1}{4}$ ao José. Com quantos gomos ficará ella?
- Ficarà com 9.
- E si eu der $\frac{3}{4}$ ao Pedrinho, quantos gomos elle ganharà?
- Ganharà 9.
- Então, quer dizer que $\frac{3}{4}$ de 12 vêm a sêr...
- $\frac{3}{4}$ de 12 vem a ser 9.
- Venha cá, Lucio. Leve os $\frac{4}{4}$ da canna ao Juquinha, que está desenhando. Quantos gomos recebeu elle?
- 12 gomos, ou a canna toda.

- Então, $\frac{4}{4}$ de 12 são?
- $\frac{4}{4}$ de 12, são 12 mesmo.
- Guardemos agora a canna para o recreio, e passemos a medir este barbante, para vermos quantos palmos tem.
- Um palmo... dois palmos... doze palmos!
- Vamos vêr quem prestou attenção. Si eu cortar este barbante de 12 palmos em quatro pedaços eguaes ou em quatro quartos, quantos palmos terá cada pedaço?
- 3 palmos!
- E si eu cortar $\frac{1}{4}$ ou uma quarta parte do barbante e der ao Castor, quantos palmos terão os $\frac{3}{4}$ restantes?
- Você, João, vae responder.
- Os $\frac{3}{4}$ restantes terão 9 palmos.
- Logo, de 12 tirando-se $\frac{1}{4}$ ficam?...?
- Ficam 9.
- De 12 tirando $\frac{3}{4}$ ficam?...?
- Ficam 3.
- $\frac{1}{4}$ de 12 são...?
- $\frac{1}{4}$ de 12 são 3.
- $\frac{3}{4}$ de 12 são...?
- $\frac{3}{4}$ de 12 são 9.
- Amanhã o Joãozinho nos ha de trazer uma outra canna de 12 gomos e, si fôr possível, uma de 16, para outras explicações.

FRANCISO GALVÃO FREIRE.

Aprendeí a dominar o vosso genio antes que elle vos domine.

familia, abandonam o lar, deixando os filhos em pleno desamparo, para, premidas pelos poucos salarios dos maridos, irem ás fabricas, ganhar uma diaria suplementar, que, na maioria dos casos, volta ás pharmacias e aos armazens das empresas ».

Trabalho manual.

O afastamento das crianças e das mulheres do trabalho das fabricas redundaria em beneficio da raça, da sociedade e da nação.

E, para isso, entre nós, precisamos, além da acção official, do auxilio dos patronatos de menores, das associações de operarios, para impedir a exploração da criança e a baixa do salario dos homens.

Adoptado o trabalho manual como fonte de todas as experiencias e informes das crianças na escola, evitando-se as abstracções e, ao mesmo tempo, encaminhando-se a mocidade para as profissões manuaes, ter-se-ia iniciado a nova educação, que traz tantos beneficios e facilita o ingresso nas industrias e fabricas aos jovens já adestrados para obterem salarios compensadores sem os sacrificios prementes que fazem os não preparados.

A Escola Profissional Masculina.

Não foi sómente o espirito de indagação desse problema educacional que nos levou a essa visita: queriamos conhecer *de visu* a Escola Profissional Masculina.

Entrámos. A primeira impressão, que empolga o visitante, é devéras admiravel!

Desde a mais simples aula theorica, passando pelos cursos especiaes de desenho, através das aulas de mecanica applicada, ou ao laboratorio de chimica, meios preparatorios que se entrosam com os cursos praticos de mecanica, marcenaria artistica, ou pintura, uma grande idéa preside a todo esse conjunto harmonico de formação integral, de coordenação plastica dos futuros obreiros.

Essa organização que synthetiza a educação moderna, é a preconizada pelo cerebro formidavel de Eslander, que talhou, de alto a baixo, o preconceito vago da educação unilateral, que punha em jogo o cerebro, ou, antes, a memoria, empanturrando-a de conceitos, aphorismos, theorias sem applicação pratica na vida.

Ali tivemos occasião de vêr como luta cada um para mostrar sua vocação, armando-se dos meios precisos e efficientes para sêr o melhor em sua especialização vocacional, rompendo firme e direito para a almejada victoria em qualquer ramo de actividade humana.

Quer se trate do pharmaceutico, do jornalista, do caixeiro, do professor, ou do operario, o methodo educativo é um só—a pratica e a experiencia adquiridas com o proprio esforço e encaminhadas pelo proprio cerebro.